

FASUL EDUCACIONAL **(Fasul Educacional EaD)**

PÓS-GRADUAÇÃO

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

DISCIPLINA: ALFABETIZAÇÃO DE PESSOAS JOVENS E ADULTAS
RESUMO
Para uma melhor compreensão acerca da Educação de Jovens e Adultos (EJA) nos dias atuais, é preciso realizar uma leitura histórica e crítica em relação aos principais aspectos constituintes da EJA no Brasil. Em cada período histórico, as políticas educacionais revelam-se, no ambiente escolar, por sua organização, suas formas de trabalho e transformações, as quais resultam em novas situações e novos fins almejados. Essa trajetória aqui apresentada tem o intuito de reconhecer um espaço de disputas educacionais e de relevância da EJA a partir da Primeira República até o início do século XXI.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 LEGISLAÇÃO BRASILEIRA: AS PRIMEIRAS LEIS DE ENSINO E SEUS IMPACTOS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS LEGISLAÇÃO BRASILEIRA: O MARCO DA LEI N. 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996 PROGRAMA BRASIL ALFABETIZADO REFLEXÕES FINAIS DOS TEMAS ABORDADOS
AULA 2 A PROFISSÃO DOCENTE EM BUSCA DE UMA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DEMOCRÁTICOS E MOBILIZADORA ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: A CONSTRUÇÃO DA CONSCIÊNCIA CRÍTICA SEGUNDO PAULO FREIRE EDUCAÇÃO PROBLEMATIZADORA VERSUS EDUCAÇÃO BANCÁRIA PROFESSOR E ESTUDANTE: CONSTRUINDO RELAÇÕES TRANSFORMADORAS
AULA 3 O MÉTODO SINTÉTICO O MÉTODO ANALÍTICO PARA ALÉM DOS MÉTODOS ALFABETIZAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO
AULA 4 NÍVEIS DE ESCRITA SEGUNDO EMÍLIA FERREIRO E ANA TEBEROSKY NÍVEIS DE ESCRITA: UM OLHAR INVESTIGATIVO ALFABETIZAR ADULTOS PARA ALÉM DE PRÁTICAS INFANTILIZADORAS ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO
AULA 5 A HISTÓRIA DO MÉTODO DE ALFABETIZAÇÃO DE PAULO FREIRE O DIÁLOGO: A BASE DO TRABALHO NA PERSPECTIVA FREIREANA PRESSUPOSTOS DE TRABALHO CONSIDERANDO O MÉTODO DE ALFABETIZAÇÃO EM PAULO FREIRE SINTETIZANDO A PROPOSTA FREIREANA

AULA 6

O CURRÍCULO NA FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

CURRÍCULO E AÇÃO DOCENTE NA EJA

SABERES DOCENTES E A PRÁTICA EDUCATIVA NA EJA

A AVALIAÇÃO NA EJA

BIBLIOGRAFIAS

- PAULA, C. R. de; OLIVEIRA, M. C. de. Educação de jovens e adultos: a educação ao longo da vida. Curitiba: Ibpex, 2011.
- PAIVA, J. M. de. Educação jesuítica no Brasil colonial. In: LOPES, E. M. T.; FARIA FILHO, L. M.; VEIGA, C. G. (orgs.). 500 anos de educação no Brasil. 2. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.
- SAVIANI, D. et. al. O legado educacional do século XX no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2006.

DISCIPLINA:

ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO E LITERATURA INFANTIL

RESUMO

Você está convidado a fazer um itinerário reflexivo sobre os conceitos de alfabetização, letramento e literatura infantil. Em cada aula faremos uma viagem pela história e pelas experiências no tempo e no espaço desses temas e delinearemos questões, proposições, possibilidades e limites do trabalho nas escolas brasileiras, ou seja, avaliando as propostas e estudos no contexto global com o enfoque no local em que são produzidos esses conhecimentos na contemporaneidade. Faremos paradas planejadas para que as informações e termos tornem-se conceitos, conhecimentos, compreensões e interpretações significativas para os professores e interessados nesse campo de pesquisa. Esse termo (significativas), que utilizamos quando nos referirmos à aprendizagem, será sempre focado no sentido em que Ausubel (Ausubel; Novak; Hanesian, 1978) defendeu, ou seja, a aprendizagem significativa é uma teoria de aprendizagem criada por esse autor, que salienta a seguinte proposição: para um indivíduo aprender de forma significativa o novo conteúdo, deve relacionar-se com o conhecimento prévio do aprendiz. Nessa relação, Moreira (2006, p. 13) resume esse princípio básico com a seguinte ideia: “Se tivesse que reduzir toda a psicologia educacional a um só princípio, diria o seguinte: o fator isolado mais importante que influencia a aprendizagem é aquilo que o aprendiz já sabe. Descubra isso e ensine-o de acordo”.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO
MULTILETRAMENTOS
MÉTODOS DE ALFABETIZAÇÃO
CONCEPÇÕES DE LEITURA E ESCRITA

AULA 2

INTRODUÇÃO
TENDÊNCIA CONSTRUTIVISTA EM ALFABETIZAÇÃO
PSICOGÊNESE DA LÍNGUA ESCRITA
FASES DO DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA
TENDÊNCIA HISTÓRICA CRÍTICA EM ALFABETIZAÇÃO

AULA 3

INTRODUÇÃO
CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA
ALFABETIZAÇÃO NA BASE COMUM CURRICULAR
O SISTEMA GRÁFICO DO PORTUGUÊS
GÊNEROS TEXTUAIS E SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS PARA A ALFABETIZAÇÃO

AULA 4

INTRODUÇÃO
LEITURA DO TEXTO LITERÁRIO INFANTIL
NARRATIVA, POESIA E TEATRO PARA CRIANÇAS
LEITURA LITERÁRIA E CURRÍCULO
O PAPEL DO(A) PROFESSOR(A) NA FORMAÇÃO DO LEITOR

AULA 5

INTRODUÇÃO
A ESCOLHA DO LIVRO LITERÁRIO
O QUE É LETRAMENTO LITERÁRIO
SEQUÊNCIA BÁSICA DE LEITURA LITERÁRIA
ESTRATÉGIAS DE COMPREENSÃO LEITORA

AULA 6

INTRODUÇÃO
JOGOS PARA A ALFABETIZAÇÃO
PRÁTICAS LEITORAS NA ALFABETIZAÇÃO
O LIVRO INFANTIL E AS ILUSTRAÇÕES
CONTAR E OUVIR HISTÓRIAS

BIBLIOGRAFIAS

- BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- BRANCO, V. O desafio da construção da educação integral: formação continuada de professores alfabetizadores do município de Porecatu – Paraná. 222 f. Tese de Doutorado (Pós-Graduação em Educação) – Universidade Federal do Paraná, 2009.
- CARVALHO, M. Alfabetizar e letrar: um diálogo entre a teoria e a prática. Petrópolis/RJ: Vozes, 2011.

DISCIPLINA: TRANSTORNOS E DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM
RESUMO
Muitas vezes, os transtornos de aprendizagem estão acompanhados de falta de motivação, imaturidade e problemas comportamentais. Porém, caso a criança apresente dificuldades significativas e mais duráveis em termos das habilidades básicas de leitura, escrita e aritmética, o problema deve ser um distúrbio de aprendizagem.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 CONCEITO DE DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM ESTATÍSTICAS DE DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM TODA DIFICULDADE PARA APRENDER CONFIGURA UM DISTÚRBO DE APRENDIZAGEM? CARACTERÍSTICAS DOS DISTÚRBIOS DE APRENDIZAGEM IMPORTÂNCIA DE ANALISAR AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO CONTEXTO ESCOLAR
AULA 2 DISLEXIA: DIFICULDADES DE LEITURA E ESCRITA DEFINIÇÃO CAUSAS CARACTERIZAÇÃO INTERVENÇÃO
AULA 3 DISGRAFIA DEFINIÇÃO CAUSAS CARACTERIZAÇÃO INTERVENÇÃO
AULA 4 DISORTOGRAFIA DEFINIÇÃO CAUSAS CARACTERIZAÇÃO INTERVENÇÃO
AULA 5 DISCALCULIA DEFINIÇÃO CAUSAS CARACTERIZAÇÃO INTERVENÇÃO
AULA 6

TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH) DEFINIÇÃO CAUSAS CARACTERIZAÇÃO INTERVENÇÃO
BIBLIOGRAFIAS
<ul style="list-style-type: none">• CIASCA, S. M. Distúrbios de aprendizagem: processos de avaliação e intervenção. In: ABRISQUETA-GOMES, J.; SANTOS, F. H. (Eds.). Reabilitação neuropsicológica: da teoria à prática. São Paulo: Artes Médicas, 2006.• CURY, C. R. J. A gestão democrática na escola e o direito à educação. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação, Porto Alegre, v. 23, 3, p. 483- 489, set. 2007.• REGO, T. C. Vygotsky: uma perspectiva histórica-cultural da educação. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

DISCIPLINA: PRÁTICAS SIGNIFICATIVAS EM ALFABETIZAÇÃO
RESUMO
<p>O estudo sobre letramento configura-se como tema central de discussões e pesquisas, no campo educacional, devido à preocupação e à necessidade de buscar respostas e possibilidades de superação para os inúmeros problemas presentes na educação brasileira, e com relativo destaque nesta aula, às referentes à aquisição da linguagem em suas diferentes manifestações. No entanto, o tema letramento foi incorporado ao sistema educacional paralelamente a outros conceitos que expressavam uma nova concepção de ensino, na busca de possibilidades de melhorar a qualidade de aprendizagem dos alunos. Todavia, essas novas possibilidades, bem como as problemáticas existentes desenharam um cenário complexo e ambíguo da Educação no Brasil, em que transitam entre passado e presente, bem como entre realidades e interesses antagônicos.</p>
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>AULA 1 CONCEPÇÕES HISTÓRICAS CULTURA EDUCAÇÃO ESCOLA APRENDIZAGEM - SUJEITOS PROCESSOS</p> <p>AULA 2 LÍNGUA ENQUANTO EXPRESSÃO CULTURAL DE UM POVO ENSINO DA LÍNGUA NO BRASIL ALFABETIZAÇÃO: UMA ABORDAGEM CONCEITUAL ALFABETIZAÇÃO E A PSICOGÊNESE DA ESCRITA PRESSUPOSTOS TEÓRICOS DO LETRAMENTO</p> <p>AULA 3 ALFABETIZAR LETRANDO NO CONTEXTO DA PRÁTICA SOCIAL LETRAMENTO E ORALIDADE LETRAMENTO E ESCRITA LETRAMENTO E LEITURA LETRAMENTO E ESCOLARIZAÇÃO</p>

AULA 4

LETRAMENTO E GÊNEROS TEXTUAIS
GÊNEROS TEXTUAIS: PRESSUPOSTOS TEÓRICOS
INTER RELAÇÕES ENTRE GÊNEROS, DISCURSOS E TEXTOS
GÊNEROS TEXTUAIS E SEUS DESDOBRAMENTOS
SUPORTE DOS GÊNEROS TEXTUAIS

AULA 5

LETRAMENTO E TECNOLOGIA
LETRAMENTO E MULTILETRAMENTOS
LETRAMENTO E HIPERTEXTO
LETRAMENTO E O DISCURSO ELETRÔNICO
LETRAMENTO E OS GÊNEROS DIGITAIS

AULA 6

LETRAMENTO MATEMÁTICO
LETRAMENTO E LUDICIDADE
LETRAMENTO E AMBIENTE ALFABETIZADOR
LETRAMENTO E UMA CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO
LETRAMENTO E ESTRATÉGIAS DE CORREÇÃO DE TEXTOS

BIBLIOGRAFIAS

- SOARES, M. Alfabetização e letramento. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2010
- SENNA, L. A. G. Letramento princípios e processos. Curitiba: InterSaberes, 2012.
- FRIGOTTO, G. Escola "Sem Partido": esfinge que ameaça a educação e a sociedade brasileira. Rio de Janeiro: UERJ; LPP, 2017.

DISCIPLINA:

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO - FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS NA
EDUCAÇÃO BÁSICA

RESUMO

Este material permeia as concepções de linguagem e de alfabetização e o papel do professor nesse processo. As discussões permearam conceitos essenciais em torno das metodologias e didáticas da alfabetização e letramento, das especificidades e características do ensino e das mudanças dos métodos alfabetizadores no decorrer da história, e das teorias de autores importantes na temática com as permanências e inovações nos princípios metodológicos da aprendizagem da leitura e da escrita.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

CONCEPÇÕES DE LINGUAGEM: COMPREENSÕES ESSENCIAIS PARA O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA LÍNGUA
CONCEPÇÃO TRADICIONAL DE ENSINO DA LÍNGUA
CONCEPÇÃO DE LÍNGUA COMO INTERAÇÃO SOCIAL: TÃO SONHADA E INCOMPREENDIDA
REFLEXÕES SOBRE A ALFABETIZAÇÃO: CONCEITOS ESSENCIAIS E AS CONCEPÇÕES DE ALFABETIZAÇÃO, ENTÃO?

AULA 2

PIAGET: QUALIDADE DA TROCA INTELECTUAL

ESTÁGIOS DE DESENVOLVIMENTO PIAGETIANOS
VYGOTSKY E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A ALFABETIZAÇÃO
EMILIA FERREIRO: O QUE PROPÕE A PSICOGÊNESE DA LÍNGUA ESCRITA
FASES DA ESCRITA : PSICOGÊNESE DA LÍNGUA ESC

AULA 3

BNCC: ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA
AS 10 COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC E AS COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LÍNGUA PORTUGUESA
O QUE MUDOU NO ENSINO DA ALFABETIZAÇÃO COM A BNCC?
PRÁTICAS DE LINGUAGEM: EIXOS DE INTEGRAÇÃO
PRÁTICAS DE LINGUAGEM CONTEMPORÂNEA: BNCC E A CULTURA DIGITAL

AULA 4

SEQUÊNCIA DIDÁTICA E INTERDISCIPLINARIDADE
O TRABALHO COM GÊNEROS TEXTUAIS
APRENDIZADO DA LEITURA E DA ESCRITA
ANÁLISE LINGÜÍSTICA E USO DE GÊNEROS TEXTUAIS NA ALFABETIZAÇÃO
ALGUNS EXEMPLOS DE TRABALHO COM GÊNEROS TEXTUAIS

AULA 5

JOGOS NA ALFABETIZAÇÃO: REFLEXÕES NECESSÁRIAS
A RELAÇÃO DO BRINCAR, DO JOGO E DO LÚDICO NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO
APRENDIZAGEM E UTILIZAÇÃO DOS JOGOS NA COMPETÊNCIA DE LÍNGUA PORTUGUESA
ESCRITA E REESCRITA NA SALA DE AULA: INDISSOCIÁVEIS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA
REESCRITA: PRÁTICA FUNDAMENTAL NA SALA DE AULA

AULA 6

ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
O ANALFABETISMO
O PROFESSOR ALFABETIZADOR DE ADULTOS E SEUS SABERES
PAULO FREIRE E A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
A TEORIA EM AÇÃO

BIBLIOGRAFIAS

- BAKHTIN, M. Marxismo e filosofia da linguagem. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.
- BROTTTO, I. J. O. Alfabetização: um tema, muitos sentidos. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Paraná, 2008.
- BRANCO, V. O desafio da construção da educação integral: formação continuada de professores alfabetizadores no município de Porecatu – Paraná. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Paraná, 2009.

DISCIPLINA:

AS PRÁTICAS AVALIATIVAS NO CONTEXTO EDUCACIONAL

RESUMO

Denota-se que planejar é um envolvimento, um ato necessário para programar ou efetivar uma ação, partindo de metas, objetivos, metodologias, recursos e conteúdos até a avaliação. É um instrumento fundamental para o âmbito da pedagogia, afinal, trata-se de uma formação humana que tem como escopo os humanos: o instrumento planejar simboliza contemplar o outro e ver no outro as potencialidades que podem ser afloradas. Traçando um resgate histórico do planejamento educacional no Brasil, verifica-se que ele teve significativas mudanças, principalmente no que diz respeito ao seu significado, que partiu de um modelo extremamente tecnicista e metódico para uma concepção normativo/prescritiva da realidade e, então, para uma dimensão mais estrategista, englobando definição de diretrizes que orientam a transformação da realidade e do sujeito, bem como incluindo objetivos e metas de maneira a contemplar a formação do sujeito e valorizar as suas potencialidades. No entanto, vale destacar que muitas instituições praticam, ainda, o planejamento pautado em roteiros prontos e ultrapassados, que se utilizam de transposições didáticas e até mesmo de improvisos para a realização do trabalho em sala de aula.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

CENÁRIO DO PLANEJAMENTO EDUCACIONAL BRASILEIRO
EDUCAÇÃO ESCOLAR, PEDAGOGIA ESCOLAR
PLANEJAMENTO EDUCACIONAL – CONTEXTO EDUCACIONAL
PLANEJAMENTO E QUALIDADE EDUCACIONAL
DIALOGICIDADE NO PLANEJAR

AULA 2

A EVOLUÇÃO DO PLANEJAMENTO NO CONTEXTO ESCOLAR
REFLEXÕES SOBRE O PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO: LEI 13.005/2014)
DESAFIOS DO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO QUANTO AO PLANEJAMENTO
CONHECIMENTO DA REALIDADE
PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO NA ESCOLA: ARTICULAÇÃO E NECESSÁRIA
DETERMINAÇÃO IDEOLÓGICA

AULA 3

A AVALIAÇÃO NA PRÁTICA ESCOLAR
A AVALIAÇÃO E O PLANEJAMENTO EDUCACIONAL
DIVERSIDADE NAS PRÁTICAS AVALIATIVAS
A ESCOLA VERIFICA OU AVALIA A APRENDIZAGEM?
INTERVENÇÕES PARA A PÓS-AVALIAÇÃO

AULA 4

EQUÍVOCOS DA AVALIAÇÃO ESCOLAR
A AVALIAÇÃO PROCESSUAL
CARACTERÍSTICAS DA AVALIAÇÃO ESCOLAR
INSTRUMENTOS DE VERIFICAÇÃO
SIGNIFICADOS DA AVALIAÇÃO

AULA 5

SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO
A IMPORTÂNCIA DA DIDÁTICA NO PLANEJAR EDUCACIONAL
PLANEJAMENTO DIDÁTICO

IMPLEMENTAÇÃO DO PLANEJAMENTO EDUCACIONAL SOB UM OLHAR FILOSÓFICO
GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DO PLANEJAMENTO EDUCACIONAL NO SISTEMA
ESCOLAR BRASILEIRO

AULA 6

FUNÇÕES DA ESCOLA
NATUREZA E FUNÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR
GESTÃO DEMOCRÁTICA DA EDUCAÇÃO
FORMAÇÃO HUMANA
ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

BIBLIOGRAFIAS

- FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.
- HOUAISS, A.; VILLAR, M. de S.; FRANCO, F. M. de M. Dicionário Houaiss da língua portuguesa. Planejamento. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss; Objetiva, 2009.
- LUCKESI, C. C. Planejamento e avaliação na escola: articulação e necessária determinação ideológica. Disponível em: luckessi.pdf/html. Acesso em: 18 jul. 2018.

DISCIPLINA:

OS PROCESSOS FONÉTICOS E A APRENDIZAGEM DA LEITURA E ESCRITA

RESUMO

Como professores de turmas dos anos iniciais do ensino fundamental recebemos, ano após ano, crianças ávidas por descobrir o “segredo das letras”. Quantas vezes ouvimos a pergunta “Professora, quando vou aprender a ler e a escrever?” Por que esse processo é tão moroso se as crianças já são falantes da língua materna? A busca por essa resposta nos conduz a um longo processo que exigirá um trabalho pedagógico intenso, partindo do contexto histórico da linguística para a compreensão da língua materna, o qual nos levará ao conhecimento da anatomia responsável pelo desenvolvimento da linguagem falada, passando pela explicitação da organização da estrutura linguística da língua portuguesa. Isso se faz necessário para o planejamento de estratégias que levem nossas crianças a compreender a estrutura da língua materna da forma mais natural possível, para que desenvolvam as habilidades de leitura e escrita.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

CONTRIBUIÇÕES DE SAUSSURE A LINGUÍSTICA E SUAS RELAÇÕES AO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO
CONTRIBUIÇÕES DE CHOMSKY À LINGUÍSTICA E SUAS RELAÇÕES AO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO
O DESENVOLVIMENTO DO APARELHO FONADOR: O MARCO DA LÍNGUA FALADA
A CATEGORIZAÇÃO DAS VOGAIS COMO FONEMAS DA LÍNGUA PORTUGUESA
A CATEGORIZAÇÃO DAS CONSOANTES COMO FONEMAS DA LÍNGUA PORTUGUESA

AULA 2

CONTRIBUIÇÕES DE SAUSSURE A LINGUÍSTICA E SUAS RELAÇÕES AO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO
CONTRIBUIÇÕES DE CHOMSKY À LINGUÍSTICA E SUAS RELAÇÕES AO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO
O DESENVOLVIMENTO DO APARELHO FONADOR: O MARCO DA LÍNGUA FALADA
A CATEGORIZAÇÃO DAS VOGAIS COMO FONEMAS DA LÍNGUA PORTUGUESA

A CATEGORIZAÇÃO DAS CONSOANTES COMO FONEMAS DA LÍNGUA PORTUGUESA

AULA 3

O ENSINO DA LÍNGUA MATERNA
A ORALIDADE NO CONTEXTO DA ALFABETIZAÇÃO
CONSIDERAÇÕES SOBRE VARIEDADE LINGUÍSTICA
COMPREENDENDO O PRECONCEITO LINGUÍSTICO PARA EVITÁ-LO
LINGUAGEM: COMUNICAÇÃO EM CONSTANTE PROCESSO

AULA 4

A COMPLEXIDADE DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA LEITURA
MODELOS DE PROCESSAMENTO DA LEITURA
RELAÇÃO ENTRE FONOLOGIA E LEITURA
LEITURA E COMPREENSÃO
ESTRATÉGIAS DE LEITURA PARA COMPREENSÃO LEITORA

AULA 5

A COMPLEXIDADE DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA ESCRITA
RELAÇÃO ENTRE FONOLOGIA E ESCRITA
FONOLOGIA E A PRODUÇÃO TEXTUAL ESPONTÂNEA
LINGUAGEM ESCRITA E PERSPECTIVAS DE REVISÃO TEXTUAL
REVISÃO TEXTUAL: PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO

AULA 6

CONSCIÊNCIA FONÊMICA
CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA
HABILIDADES METALINGUÍSTICAS
LETRAMENTO E HABILIDADES METALINGUÍSTICAS
SUGESTÕES DE ATIVIDADES METALINGUÍSTICAS

BIBLIOGRAFIAS

- CALLOU, D.; LEITE, Y. Iniciação à fonética e à fonologia. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.
- CORTINA, A.; MARCHEZAN, R. C. Princípios gerais em linguística. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. Caderno de formação: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011. p. 14-25, v. 11. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/handle/123456789/40352?mode=full>. Acesso em: 2 jun. 2018.
- SEARA, I. C.; NUNES, V. G.; LAZZAROTTO-VOLCÃO, C. Fonética e fonologia do português brasileiro. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011. Disponível em: http://petletras.paginas.ufsc.br/files/2016/10/Livro-Texto_Fonetica_Fonologia_PB_UFSC.pdf. Acesso em: 2 jul. 2018.

DISCIPLINA:

AVALIAÇÃO, EDUCAÇÃO E SOCIEDADE

RESUMO

Abordagem histórica das concepções da avaliação. Políticas educacionais e processos de implementação e avaliação. Modalidades da avaliação. A relação sociedade-educação-avaliação. A avaliação da aprendizagem e as concepções pedagógicas. Situações de metodologias específicas para as diferentes áreas, considerando as múltiplas dimensões

da formação humana. Relações entre educação e trabalho, diversidade cultural e cidadania como problemáticas da sociedade contemporânea. Avaliação como forma de inclusão e/ou de exclusão. A inter-relação da avaliação com os componentes da escola. Avaliação na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diretrizes curriculares e o resultado de sua avaliação. Dinâmica da avaliação da aprendizagem na educação infantil, no ensino fundamental e na educação de jovens e adultos. Projetos educativos e as múltiplas relações das esferas do social.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

HISTÓRIA DA AVALIAÇÃO

TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS E A AVALIAÇÃO

CONCEPÇÕES TEÓRICAS DE AVALIAÇÃO

A RELAÇÃO SOCIEDADE-EDUCAÇÃO-AVALIAÇÃO

RELAÇÕES ENTRE EDUCAÇÃO E TRABALHO, DIVERSIDADE CULTURAL E CIDADANIA COMO PROBLEMÁTICAS DA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

AULA 2

AVALIAÇÃO COMO FORMA DE INCLUSÃO E/OU DE EXCLUSÃO

TIPOS DE AVALIAÇÃO

A INTER-RELAÇÃO DA AVALIAÇÃO COM OS COMPONENTES DA ESCOLA

MODALIDADES DA AVALIAÇÃO

EDUCAÇÃO EM CONTEXTOS NÃO FORMAIS E FORMAIS E A AVALIAÇÃO

AULA 3

POLÍTICAS EDUCACIONAIS, PROCESSOS DE IMPLEMENTAÇÃO E A AVALIAÇÃO

AVALIAÇÃO NA LDB DA EDUCAÇÃO NACIONAL E NA BNCC

AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA NA EDUCAÇÃO BÁSICA E EDUCAÇÃO SUPERIOR

TEMA 04 – ANÁLISE DE DADOS AVALIATIVOS E A IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS

TEMA 05 – O PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO E AVALIAÇÃO

AULA 4

A AVALIAÇÃO E O PROCESSO DE FORMAÇÃO INTEGRAL DO SER HUMANO

A DIDÁTICA, O CURRÍCULO E A AVALIAÇÃO

METODOLOGIAS DA AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

METODOLOGIAS ATIVAS DE AVALIAÇÃO

AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA

AULA 5

AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: METODOLOGIAS E PRÁTICAS

AVALIAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL

AVALIAÇÃO NO ENSINO MÉDIO E NO ENSINO TÉCNICO

AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

AULA 6

PROJETOS EDUCATIVOS E AS MÚLTIPLAS RELAÇÕES DAS ESFERAS DO SOCIAL

AVALIAÇÃO DE LARGA ESCALA

INSTRUMENTOS AVALIATIVOS

**AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO PROFISSIONAL
PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO**

BIBLIOGRAFIAS

- LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem escolar. São Paulo: Cortez, 2002.
- FREIRE, P. Medo e Ousadia: o cotidiano do professor. 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.
- ÁLVAREZ MÉNDEZ, J. M. Avaliar para conhecer, examinar para excluir. Porto Alegre: Artmed, 2002.

DISCIPLINA:

DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM NA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

RESUMO

A aprendizagem é uma função que integra corpo, mente e psique, possibilitando a apropriação da realidade pelo indivíduo, de forma subjetiva. Tudo o que somos é uma soma de aprendizagens ao longo da nossa própria existência e de toda a nossa história. Cada aprendizagem foi realizada através de uma interação: seja uma pessoa que nos ensinou, um vídeo, um livro, um material didático – sempre há um mediador. O processo de aprendizagem tem no cérebro sua matriz. Várias estruturas cerebrais estão envolvidas nesse complexo evento, e diferentes aprendizados se dão em diferentes locais do cérebro, que, apesar de serem partes distintas, trabalham em uma unidade, como um sistema funcional. O cérebro é responsável por receber, decodificar e interpretar estímulos e também coordenar todas as funções cognitivas, como memória, atenção, raciocínio, emoção, linguagem, percepção etc.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

COGNIÇÃO E AFETIVIDADE
O CÉREBRO E A APRENDIZAGEM
TRANSTORNOS E DIFICULDADES: RECONHECENDO AS DIFERENÇAS
DIFICULDADES E PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM
TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM

AULA 2

A VISÃO DA NEUROPSICOLOGIA SOBRE A DISLEXIA
CLASSIFICAÇÕES DA DISLEXIA
DEFININDO O QUADRO DA DISLEXIA
REPERCUSSÕES DA DISLEXIA
INTERVENÇÕES EM SALA DE AULA

AULA 3

SOBRE A DISORTOGRAFIA
COMO DIFERENCIAR A DISORTOGRAFIA DA DISLEXIA?
INTERVENÇÕES NO QUADRO DE DISORTOGRAFIA
SOBRE A DISGRAFIA
REPERCUSSÕES E INTERVENÇÕES NA DISGRAFIA

AULA 4

DEFINIÇÃO E DIFERENÇAS DE TDA E TDAH
PREVALÊNCIA E ETIOLOGIA
IDENTIFICANDO O TDA E O TDA/TDAH EM SALA DE AULA

AS POLÊMICAS DO TDAH
INTERVENÇÕES EM SALA DE AULA

AULA 5

DEFININDO O ESPECTRO AUTISTA
QUADRO CLÍNICO E SINAIS INDICADORES DE TEA
DIFERENÇAS DE NÍVEIS DE AUTISMO: O AUTISMO LEVE (SÍNDROME DE ASPERGER)
APRENDIZAGEM E AUTISMO
INTERVENÇÕES EDUCATIVAS

AULA 6

MEMÓRIA E APRENDIZAGEM
TRANSTORNOS DA MEMÓRIA
PROBLEMAS EMOCIONAIS E APRENDIZAGEM
ELUCIDAÇÕES SOBRE O DISTÚRBO DO PROCESSAMENTO AUDITIVO CENTRAL
PERSPECTIVAS EDUCACIONAIS NA SÍNDROME DE DOWN

BIBLIOGRAFIAS

- SOUZA, P. C. Fazendo arte no hospital: um olhar a partir do sistema teórico da afetividade ampliada para crianças em situação de vulnerabilidade física e psicológica. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2015.
- ROTTA, N. T.; OHLWEILER, L.; RIESGO, R. S. (Org.). Transtornos da aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2016.
- PALUDO, K. Altas habilidades/superdotação sob a ótica da teoria da afetividade ampliada: relações entre identidade e resiliência. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2013.

DISCIPLINA:

TEORIAS DA APRENDIZAGEM

RESUMO

A ementa desta disciplina abrange uma ampla discussão sobre a relação entre pensamento filosófico, pedagógico e psicológico, e as diferenças entre o processo de aprendizagem analisadas por teorias comportamentais e por teorias cognitivas. Também propõe a análise da dimensão construtivista e interacionista em Jean Piaget e Lev Vygotsky, além da psicologia histórico-cultural de Vygotsky, assim como o aprofundamento nas ideias sociointeracionistas sobre o desenvolvimento e a aprendizagem, a aprendizagem mediatizada, a zona de desenvolvimento proximal, o desenvolvimento das funções psicológicas superiores: pensamento, linguagem, sensação e percepção, atenção e concentração, memória, mediação, formação de conceitos, imaginação, criatividade e raciocínio lógico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

A RELAÇÃO ENTRE A FILOSOFIA E A PEDAGOGIA
CONCEITO DE APRENDIZAGEM
ETAPAS DA APRENDIZAGEM
ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM
AS ESCOLAS DE PENSAMENTO PSICOLÓGICO

AULA 2

INATISMO, EMPIRISMO E CONSTRUTIVISMO
PRECURSORES DO BEHAVIORISMO
CARACTERÍSTICAS DA TEORIA COMPORTAMENTAL
CONCEITOS DA TEORIA COMPORTAMENTAL
BEHAVIORISMO NA ESCOLA

AULA 3

DEFINIÇÃO DE COGNIÇÃO
A IMPORTÂNCIA DE JEAN PIAGET
EPISTEMOLOGIA GENÉTICA
A APRENDIZAGEM EM ESTÁGIOS: DA INFÂNCIA À VIDA ADULTA
O CONSTRUTIVISMO DE PIAGET NA ESCOLA

AULA 4

VYGOTSKY E O ENSINO COMO PROCESSO SOCIAL
O CONCEITO DE PENSAMENTO VERBAL
O CONCEITO DE DESENVOLVIMENTO PROXIMAL
A APRENDIZAGEM MEDIADA
O SOCIOINTERACIONISMO DE VYGOTSKY NA ESCOLA

AULA 5

A FORMAÇÃO DE CONCEITOS EM VYGOTSKY
A RELAÇÃO ENTRE PIAGET E VYGOTSKY
HENRI WALLON E A TEORIA DA AFETIVIDADE
OS ESTÁGIOS DE DESENVOLVIMENTO
OS CONCEITOS DE EMOÇÃO E SINCRETISMO

AULA 6

HENRI WALLON E O AMBIENTE ESCOLAR
DAVID AUSUBEL E A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA
CARL ROGERS E A APRENDIZAGEM CENTRADA NA PESSOA
HOWARD GARDNER E A TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS
TEORIAS DA APRENDIZAGEM NA ESCOLA

BIBLIOGRAFIAS

- BARONE, L. M. C.; MARTINS, L. C. B.; CASTANHO, M. I. S. Psicopedagogia: teorias da aprendizagem. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.
- PILETTI, N. Aprendizagem: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2013.
- LAKOMY, A. M. Teorias Cognitivas da aprendizagem. Curitiba: InterSaberes, 2014.

DISCIPLINA:

LITERATURA INFANTIL

RESUMO

Você sabia que muito tem se discutido sobre a importância da leitura e da literatura para a formação das crianças da Educação Infantil e das séries iniciais? São muitos os congressos, encontros e livros sobre o assunto. Assim, vamos apresentar aqui o conceito de leitura, literatura e letramento literário, bem como a questão da leitura, da literatura e da formação de professores no Brasil. Afinal, para formar leitores, um professor precisa compreender o conceito de leitura e de literatura, não é?

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

A LEITURA
A LITERATURA
O LETRAMENTO LITERÁRIO
A LEITURA E A LITERATURA NO BRASIL
A FORMAÇÃO DO PROFESSOR

AULA 2

TIPOLOGIA E GÊNEROS TEXTUAIS
GÊNEROS DA LITERATURA
NARRATIVA
POESIA
O TEXTO DRAMÁTICO

AULA 3

LEITURA E SUPORTES: ESTABELECENDO RELAÇÕES
O LIVRO DIDÁTICO E O LIVRO PARADIDÁTICO
LIVRO BRINQUEDO E OUTROS SUPORTES
LIVRO DE LITERATURA
INTERNET

AULA 4

A ESCOLARIZAÇÃO DO TEXTO DE LITERATURA
A ESTÉTICA DA RECEPÇÃO
CLÁSSICOS E CONTEMPORÂNEOS
ADAPTAÇÕES E TRADUÇÕES
ESTRATÉGIAS DE LEITURA

AULA 5

QUESTÕES LEGAIS
NÍVEIS DE LEITURA
O PROFESSOR ENQUANTO MEDIADOR DE LEITURA
LIVRO E IMAGEM
ESCOLHA DE LIVROS

AULA 6

OS RECONTOS
CANTO DA LEITURA
BIBLIOTECA
CONTAÇÃO DE HISTÓRIA
SUGESTÕES DE ATIVIDADE

BIBLIOGRAFIAS

- COSSON, R. Letramento literário: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.
- SOARES, M. Alfabetização e letramento. São Paulo: Contexto, 2003.
- COSTA, M. M. da. Literatura infantil. Curitiba: IESDE, 2009.

DISCIPLINA: FORMAÇÃO E ALFABETIZAÇÃO MUDIÁTICA
RESUMO
Estamos na terceira década do século XXI. Passamos, ou já deveríamos ter passado, da fase de conversar sobre a importância das tecnologias para a prática do docente. Estamos na fase de reflexão sobre os caminhos já percorridos, ou não, e em como transformar tendências em ações concretas, trazendo o digital como uma fonte de encurtamento de distâncias e de otimização da aprendizagem. Neste sentido, a formação de professores deve ter, em sua estrutura, um debate amplamente acadêmico para o desempenho na tríade pedagogia conteúdo-tecnologia, sobretudo diante da interrupção, sem precedentes, da pandemia Covid-19 e da rápida aceleração das tecnologias digitais para comunicação entre estudante-professor. É necessário repensar as competências exigidas para os professores para atender às novas e flexíveis demandas de aprendizagem. Vê-se, assim, que a formação de professores é uma área em constante evolução, juntamente com os desafios sociais emergentes que estão transformando instituições e agentes educacionais.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 PERSPECTIVA DOS EDUCADORES SOBRE SUA FORMAÇÃO REFLEXIVIDADE COMO PONTE FORMATIVA SOBRE A PROFISSIONALIDADE DOCENTE FORMAÇÃO E APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA
AULA 2 REALIDADES ENRIQUECIDAS GRATIDÃO COMO PEDAGOGIA USANDO CHATBOTS NA APRENDIZAGEM PEDAGOGIA ORIENTANDO A EQUIDADE
AULA 3 FORMAÇÃO E COCRIAÇÃO TELECOLABORAÇÃO COMO LINGUAGEM DE APRENDIZAGEM APRENDIZAGEM BASEADA EM EVIDÊNCIAS PEDAGOGIA BASEADA EM CORPUS
AULA 4 PRÁTICAS COLABORATIVAS PRÁTICAS PROJETIVAS PRÁTICAS PERSONALIZADAS ECOLOGIAS DE APRENDIZAGEM
AULA 5 STEAM DESIGN SCIENCE RESEARCH APRENDIZAGEM CRIATIVA RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS - REA
AULA 6 FORMAÇÃO E ALFABETIZAÇÃO MUDIÁTICA M-LEARNING

PENSAMENTO COMPUTACIONAL
METODOLOGIAS ATIVAS

BIBLIOGRAFIAS

- GORZONI, S.; DAVIS, C. O conceito de profissionalidade docente nos estudos mais recentes. Cad. Pesqui., 47, (166), Oct.-Dec., 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/198053144311>. Acesso em: 28 jan. 2022.
- CHARLOT, B. et al. Por uma Educação Democrática e Humanizadora. São Paulo: UNIPROSA, 2021.
- BRASIL. Parecer CNE/CP n. 14/2020. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC Formação Continuada). Brasília, 2020.

